

O Sindicato está na luta junto com você

O ano de 2017 começa como se esperava: ataques do governo Michel Temer contra os direitos dos trabalhadores, ameaça de privati-

zações de empresas públicas e estatais e entrega das riquezas e do patrimônio nacional. O Sindicato está atento e convoca todos os

bancários e bancárias a lutarem contra toda a forma de injustiça e por um futuro melhor para a categoria e para todos os brasileiros.



Não à reforma da Previdência

Trabalhadores protestaram contra a reforma da Previdência. Bloco carnavalesco agitou a orla de Copacabana e deu um toque de alegria e bom-humor em manifestação contra a mudança de regras para a aposentadoria e a retirada de direitos propostas pelo governo Temer e contra a privatização da Cedae. O forte calor não inibiu a passeata dos manifestantes que percorreram a orla. Os bancários participaram do ato e decretaram: “nenhum direito a menos”. Página 4.

Protesto contra desmonte do BB



Funcionários do Banco do Brasil realizaram, na quarta-feira passada, 1º de fevereiro, também em Copacabana, protesto contra o desmonte imposto pelo governo Temer e pela direção da empresa. O Deputado Estadual Gilberto Palmares (PT) vai criar Comissão Parlamentar na Alerj para apurar impactos do fechamento de agências. Banco anunciou 2.500 descomissionamentos em todo o país. Página 4.

Anulação de reajuste ilegal do plano de saúde na Caixa



Dia Nacional de Luta contra decisão unilateral da direção da Caixa Econômica Federal de aumentar os valores do plano de saúde mobiliza empregados em todo o país. Na Justiça, sindicatos, a Fenaes e a Contraf-CUT conseguiram anular os reajustes. Página 3.

Bradesco lucra R\$17 bi e some com quatro mil postos no ano da fusão com o HSBC

O Bradesco obteve um lucro líquido contábil de R\$15,08 bilhões em 2016, resultado considerado “sólido e equilibrado” pelo presidente da instituição, Luiz Carlos Trabuco Cappi. O lucro ajustado, isto é, que exclui eventos extraordinários, foi de R\$17,12 bi.

No mesmo ano de 2016, em que o Bradesco adquiriu o HSBC, 4.021 postos de trabalho desapareceram do quadro de funcionários do banco. Só no último trimestre, houve redução de 1.129 postos de trabalho. Maior instituição financeira do país, o Bradesco deveria ter fechado o ano de 2016 com 112.814 empregados, quando o quadro apresentado foi de 108.793, pelos cálculos do diretor do Sindicato Marcelo Pereira. “Se acrescentarmos aos 92.861 trabalhadores que o Bradesco empregava no final de 2015, os 19.953 do HSBC, vamos encontrar 112.814 empregados.



Como só aparecem os 108.793, a conta não fecha”, contabilizou.

PLR: SEGUNDA PARCELA

A segunda parcela sairá antes do carnaval. O Bradesco informou, nesta quinta-feira (2), que pagará a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), e o valor adicional, no dia 10 de fevereiro, sexta-feira da próxima semana. A instituição financeira atende à solicitação da Contraf-CUT, encaminhada a todos os bancos, de antecipação do valor, que pode ser efetuado até o dia 2 de março, conforme a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Quem ganha até R\$ 4.300,00 no Bradesco, vai receber o teto da PLR que é de 2,2 salários, descontada a primeira parcela paga em outubro do ano passado. O valor da PLR adicional é de R\$ 4.346,69, descontada, também, a primeira parcela efetuada, do e R\$ 2.102,40.

Brasileiros geram 21% do lucro do Santander

O lucro líquido do Santander no mundo cresceu 4% em 2016. O maior banco da região do Euro faturou 6,65 bilhões de dólares. Deste montante, as unidades do Reino Unido apresentaram um resultado pífio. Já a empresa no Brasil gerou 21% dos ganhos totais. Os números superaram as expectativas dos analistas e comprovam, mais uma vez, que o êxito do banco no mercado mundial depende, e muito, do trabalho e do sacrifício dos bancários brasileiros. Entretanto, por trás destes números astronômicos, está o crescimento da pressão por metas e do assédio moral impostos aos funcionários. “No Brasil, o grupo espanhol fechou 12 agências em 2016 e reduziu o número de empregados de 49.520 em 2015 para 46.728 no ano passado. A redução de 2.792 postos de trabalho elevou ainda mais a sobrecarga de trabalho”, explica a diretora do Departamento Jurídico do Sindicato, Cleyde Magno. Na avaliação dos sindicalistas, o banco precisa valorizar os bancários brasileiros, que garantem o êxito dos resultados do banco no mundo.

RH do Bradesco recebe reivindicações dos bancários em reunião com o Sindicato

O Sindicato se reuniu no último dia 24 de janeiro com a gestora do Departamento de Relações Sindicais do Bradesco, Eduara Cavaleiro e sua assessora, Priscilla Beuck, para tratar de vários assuntos de interesse dos bancários. O encontro aconteceu na sede da entidade a pedido dos dirigentes sindicais. Antes da reunião, a presidenta do Sindicato Adriana Nalesso recebeu as representantes do banco e falou das demandas da categoria que foram tratadas no encontro.

MAIS SEGURANÇA

Os diretores Sérgio Montanha e Sérgio Menezes cobraram mais segurança nas agências e disseram que, em muitas unidades, o número de vigilantes é insuficiente, um problema muito comum no Rio de Janeiro.

SUCATEAMENTO DE AGÊNCIAS

Outro problema apresentado foi o sucateamento das agências do extinto HSBC. Os diretores do Sindicato Leuver Ludolff e Wanderlei Souza disseram que, em muitos casos, não há condições mínimas para o

funcionamento e cobraram a modernização e as devidas melhorias nas unidades.

ASSÉDIO MORAL E DEMISSÕES

Os sindicalistas cobraram ainda o fim do assédio moral e da pressão por metas, problema que tem resultado em várias denúncias de bancários em algumas regionais.

As demissões em massa também preocupam os funcionários. O Sindicato apresentou os números no Rio de Janeiro, que são assustadores: somente neste mês de janeiro, o banco dispensou 43 trabalhadores. As representantes do Bradesco prometeram analisar caso a caso e ficaram de dar uma resposta sobre cada tema debatido no encontro.

“O Sindicato continua atento e vamos continuar percorrendo as agências para ouvir os funcionários, denunciar as arbitrariedades e mediar os conflitos”, disse a diretora do Sindicato e coordenadora do coletivo do Bradesco, Nanci Furtado. Participaram também da reunião, os dirigentes sindicais Nilo Casanova, Arlesen Tadeu, Bruno Alexandre e Vinícius Assumpção.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - **Tragem: 22.000**

Empregados da Caixa protestam contra reajustes no plano de saúde

Sindicatos, Fenae e Contraf-CUT conseguem anular reajuste irregular e abusivo através de ação judicial



O Sindicato convoca os empregados da Caixa a lutarem pela anulação definitiva do reajuste imposto pela direção da Caixa

Os empregados da Caixa, realizaram, na terça-feira, dia 31 de janeiro, na porta do prédio da Almirante Barroso, um protesto contra os reajustes das mensalidades do Saúde Caixa, decididos unilateralmente pela estatal, no último dia 26. A atividade foi parte do Dia Nacional de Luta em Defesa do Saúde Caixa. Uma caravana de

sindicalistas percorreu quatro agências da Avenida Rio Branco, onde denunciaram a iniciativa irregular da empresa, distribuíram panfletos, inclusive à população. A Cia. Emergência Teatral apresentou performance, em que um personagem, representando a população, defendia a Caixa dos ataques do presidente da empresa, indicado por

Tire suas dúvidas sobre a ação das 7ª e 8ª horas

O Sindicato transferiu a reunião com os empregados da Caixa Econômica Federal para tratar dos detalhes da ação das 7ª e 8ª horas extras, que iria acontecer no dia 8, na sede da Apcef (Associação do Pessoal da CEF) para o dia 16 de fevereiro,

quinta-feira, às 17h30, no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro).

No encontro, um advogado da entidade vai tirar as dúvidas sobre a ação coletiva e será apresentada também a lista dos beneficiários.

Temer e saudoso de FHC.

REAJUSTE É ANULADO

Os sindicatos, junto com a Fenae (Federação Nacional dos Empregados da Caixa) e a Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) conseguiram, através de uma ação na Justiça, anular o reajuste, que é irregular e abusivo. A decisão unilateral ocorreu depois de uma reunião

com o Conselho de Usuários e de ter cancelado uma reunião com o Grupo de Trabalho que trataria do assunto”, critica o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

Em sua fala durante a manifestação, o diretor financeiro do Sindicato, José Ferreira, condenou a postura da Caixa considerando-a “um desrespeito” e convocou os empregados para lutarem junto com as entidades sindicais para anular definitivamente o reajuste.

ESTUDO DO DIEESE

Cresce o número de mortes em assaltos a banco

A segurança é uma das maiores preocupações da categoria bancária. Não é de hoje que o Sindicato cobra mais investimentos dos bancos nesta área. O problema é que as instituições financeiras investem muito mais na segurança de seu patrimônio e dinheiro e deixa a desejar quando o assunto é proteger a vida das pessoas.

Segundos dados da Contraf-CUT e da CBTV, com apoio técnico do Dieese, o número de mortes em assaltos a bancos cresce ano a ano. Em 2011, foram 49 vítimas fatais. No ano seguinte, o número saltou para 57, em 2013 cresceu para 65

e, em 2014, chegou a 66.

GASTOS COM PUBLICIDADE

Apesar do grave problema que coloca em risco a vida de bancários e clientes, segundo estudo do Dieese, os dois maiores bancos privados do país, Itaú e Bradesco, gastam pesadamente em publicidade e relativamente pouco em segurança e vigilância. O Santander aparece como uma exceção entre os privados.

Já as duas maiores instituições financeiras públicas, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil apresentam “uma tendência con-

trária”, segundo a análise.

O estudo mostra que “fica evidente a preocupação dos maiores bancos com a imagem de suas marcas, pois é impossível assistir a meia hora de programação em qualquer canal de televisão, em especial no horário nobre, e não se deparar com campanhas publicitárias dos bancos”.

“Os banqueiros não demonstram nenhuma preocupação com a vida das pessoas, só se preocupam com o lucro, a marca e o patrimônio material das empresas. Isto reafirma que os bancos não possuem nenhum compromisso social”, critica a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

Os investimentos milionários em publicidade feitos pelos bancos ficam evidentes quando o assunto é o valor de suas marcas. Bradesco e Itaú são consideradas as marcas mais valiosas da década, entre todas as empresas brasileiras: 5,61 e 5,07 milhões de dólares, respectivamente. Somente em seguida, aparecem a Petrobras (US\$4,80 milhões), a Skol (US\$4,64 milhões) e o Banco do Brasil (US\$3,51 milhões).

Confira o estudo completo do Dieese sobre as despesas dos cinco maiores bancos com segurança e publicidade, em nosso site: www.bancarios.org.br.

Sindicato vai sortear camisa de times durante ensaio do Bloco

Sete camisas de times cariocas e estrangeiros serão sorteadas para bancários sindicalizados, durante os ensaios do Bloco “Camisinha Listrada”, nos dias 10 e 17 de fevereiro. O sorteado deve estar no ensaio

no momento do sorteio. Preencha e recorte o cupom e mande para o e-mail cultural@bancarios.rio.org.br ou entregue aos funcionários da expedição do Sindicato. Caia na folia e boa sorte.



Nome: _____

Banco/Agência _____

Telefone _____

Sol, calor e protesto contra a Reforma da Previdência, em Copacabana



Adriana Nalesso convocou os bancários e todos os trabalhadores a se unirem para protestar nas ruas contra as mazelas do governo Michel Temer

Céu azul, aberto, muito sol e calor, do jeito que o carioca gosta. Este foi o cenário em Copacabana, no último domingo, dia 3, durante o protesto de trabalhadores contra a reforma da Previdência e os ataques aos direitos dos trabalhadores impostos pelo governo Michel Temer. O calor não inibiu a disposição dos militantes. A manifestação foi agitada pelo ritmo do Bloco Discípulos de Oswaldo, formado por

funcionários da Fundação Oswaldo Cruz. Os manifestantes percorreram a orla, do Hotel Copacabana Palace ao Posto Seis e protestaram também contra o projeto de privatização da Cedae proposto pelo governo Luiz Fernando Pezão, também do PMDB. Antes da passeata houve homenagens à ex-primeira-dama do Brasil e mulher do ex-presidente Lula, Marisa Letícia, que faleceu aos 66 anos na



A manifestação contra os ataques aos direitos do trabalhador chamou a atenção de populares, que se uniram à passeata

última sexta-feira (3), em São Paulo, vítima de um quadro irreversível de AVC hemorrágico.

O deputado federal Wadih Damous e o deputado estadual Gilberto Palmares, ambos do PT, e o ex-deputado Vivaldo Barbosa participaram do ato público.

Os bancários participaram da atividade. A presidenta do Sindicato Adriana Nalesso destacou que somente a pressão popular nas ruas

será capaz de barrar as reformas e projetos dos governos Temer e Pezão contra os trabalhadores e acusou o governo de querer levar os brasileiros a trabalhar até a morte.

O ato público foi organizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), sindicatos e várias entidades dos movimentos sociais.

ALERJ AVALIA DESMONTE

Comissão Parlamentar vai apurar impactos do fechamento de agências no Banco do Brasil

Sindicato realiza manifestação em Copacabana e promete novos protestos contra a reestruturação. Banco anuncia um total de 2.500 descomissionamentos no país

O deputado estadual Gilberto Palmares (PT), que participou da manifestação dos bancários em Copacabana, na quarta-feira, 1º de fevereiro, contra a reestruturação no Banco do Brasil, anunciou a criação de uma Comissão Especial na Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro) para avaliar os impactos econômicos e sociais do fechamento de agências de bancos públicos no Estado do Rio de Janeiro. O parlamentar lembra que já conseguiu 41 assinaturas para a criação da comissão, que terá 120 dias para a conclusão do levantamento.

Na mesma data do protesto, o banco começou a descomissionar vários funcionários, que estão indignados com a postura arbitrária do BB. O Sindicato denuncia que o des-

monte imposto pela direção do banco é parte do projeto do governo Michel Temer para privatizar empresas públicas e estatais. Na manifestação realizada pela categoria nas unidades do Lido e do Leme, que possuem uma ampla maioria de clientes idosos, os sindicalistas distribuíram uma carta à população, que ficou indignada com a notícia do fechamento das duas agências e de um total de 40 unidades em todo o Município do Rio de Janeiro.

Na Zona Sul, a direção do BB vai fechar também a unidade da Almirante Gonçalves, também em Copacabana, além das duas agências do Flamengo e uma na Urca. Serão atingidos também os bairros de Laranjeiras e Gávea. Na Barra da Tijuca e Recreio, serão cinco unidades fechadas.



O diretor da Contraf-CUT, Marcello Azevedo, denuncia que o desmonte no Banco do Brasil é parte do projeto do governo Temer para privatizar empresas públicas e estatais

Reunião em Brasília

Em Brasília, na última sexta-feira (3), a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil cobrou explicações da direção do BB sobre o desmonte e também para mais uma rodada da Mesa Temática de Prevenção de Conflitos, com o tema BB Digital. O banco anunciou números alarmantes de descomissionamento do processo de reestruturação: No total, 2500 funcionários já perderam seus cargos e milhares terão salários cortados quase que pela metade. Confira detalhes da reunião em nosso site: www.bancariosrio.org.br.